



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

EDITORIAL

Ir à Missa ou Viver a Eucaristia

«A Eucaristia e a Fraternidade são inseparáveis. E, no entanto, a experiência parece contradizer esta afirmação. Infelizmente, são muitas as pessoas que, apesar de «ir à missa» e comungar, se mostram antitestemunho pela sua infidelidade à justiça e à caridade... Como pode haver Eucaristia se falta amor aos outros?»

Não há Eucaristia sem comunidade, não há Eucaristia sem partilha.

Cada um podia fazer a si próprio esta pergunta inocente: Existe, aqui e agora, Fraternidade? Não há nada em nós que contradiga esta vivência fraterna? Se pensarmos nas milhares de «eucaristias» celebradas semana-a-semana e nos milhares de crentes que participam nelas, teríamos que concluir que, pelo menos, a fraternidade está em primeiro plano de tensão, de procura numa maioria notável do nosso povo.

No entanto, basta sair à rua, ou ler os jornais, ou falar com as pessoas para dar-se conta de que, tristemente, não é assim. E é possível que coisa semelhante suceda no resto do mundo.

Há coisa que não funciona. Há coisa que funciona mal. «Inútil» receber esta imolada presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, se não entramos naquela projecção de amor com que Ele nos deixou. E até pior do que «inútil» essa situação, sobretudo porque as nossas «eucaristias» servem com frequência para tranquilizar consciências e dar banhos de bondade fingida. Servem para «cumprir» preceitos externos por inércia sem propor-se radicalmente a vida de Fraternidade e de Comunhão.

Durante muito tempo insistiu-se na obrigação da missa dominical para cumprir um preceito da Santa Mãe Igreja. E quão pouco se disse dessa outra obrigação muito anterior: a de manifestar a Fraternidade na Eucaristia — sinal — e buscar nela forças para um crescimento dessa Fraternidade — vínculo —. O amor de Deus aos homens não existe só para ser cantado e louvado, mas para exercer sobre nós essa derivação directa, exigida e urgente do amor aos outros. O amor fraterno, de igualdade e participação. Amor de partilha e caminhada comum.

Muitas das nossas «eucaristias» são simplesmente inúteis ou a sua vacuidade nos põe diante um problema muito mais grave? Seria bom que recordássemos e nos aplicássemos as duras pala-

(Continua na pág. 8)

Memórias do passado

— M. F. VIANA —

Em tempos já distantes, percorriam as feiras e romarias, uns pequenos grupos de músicos ambulantes, a que o povo dava o nome de «Os Cegos». Estes grupos eram formados por duas ou três pessoas, e habitualmente um deles era cego, fazendo o outro de guia, tocavam instrumentos de corda e cantavam as cantigas que estivessem em moda em cada ano. Outras vezes para impressionar os possíveis ouvintes, cantavam histórias de arrepiar os cabelos; das quais vendiam folhetos com as respectivas letras impressas.

Com o advento da música gravada, tudo isso desapareceu, e já pouca gente se lembra desses pequenos grupos. Mas, talvez menos ainda, se lembrem que na nossa freguesia também houve pessoas que pertenceram a esses conjuntos, pelo menos houve uma família de exímios cantores e bons tocadores de instrumentos de corda; eram eles os Severi-

nos — o António e o José — e depois seus filhos — Júlio filho do José, António e Cândido filhos do António. Estes homens juntamente com outros que os acompanhavam, percorreram durante vários anos, todas as feiras e Romarias do Norte, e quasi todas

(Continua na pág. 8)

MARCAÇÃO DE HORAS

OS RELÓGIOS DE SOL!

Desde tempos imemoriais que os lavradores dos lugares da parte de cima da freguesia, utilizam para regar os campos, a água do ribeiro que atravessa a freguesia no sentido sueste-noroeste, desde as Moselas — Caixa de Água — até desaguar no rio Neiva

OBRAS PAROQUIAIS:

- Parque Infantil
- Monumento Homenagem ao Emigrante
- Ring Gimnodesportivo
- Arranjo do espaço - Museu
- Restauro da Capela de Santa Tecla

- símbolo de união, espírito de colaboração e interesse!

Em tempo de festa, é habitual tecerem-se louvores aos que mais e melhor contribuíram para os objectivos desejados e, consequentemente, para o êxito de uma campanha — neste caso a da JAEOCA, que visa angariação de fundos para dar por concluído o Ring — recinto polivalente e adquirir um transporte privativo de 10 lugares para deslocação dos seus jogadores, atletas, grupo

cénico, etc. O Movimento Associativo — Juventude Agrária, Estudantil, Operária Católica de Antas (JAEOCA) — desportivamente, claro, não pratica só o futebol, pois pratica uma certa diversificação desportiva.

Estamos habituados ao trabalho — e, feito com gosto não cansa — e o passado deste POVO diz-nos da garantia do que podemos encarar no futuro...

- 3 DE JUNHO -

AS CRIANÇAS CRIARAM A ALEGRIA DA FESTA

Parque Infantil - verdadeiro encontro de infância



- MUNDO MARAVILHOSO PARA CENTENAS DE CRIANÇAS PARTILHAREM A ALEGRIA DA SUA FESTA PRÓPRIA.

- UMA OBRA, SÍMBOLO DE CARINHO, DA PARÓQUIA AS SUAS CRIANÇAS.

A Igreja e as crianças conhecem-se de há muito; desde o tempo em que Jesus as pegava ao colo, as abençoava e dizia: «Deixai vir a mim os pequeninos que deles é o Reino dos Céus».

Em 3 de Junho, o recinto paroquial encheu-se de um sem número de crianças que se juntaram para uma festa por eles criada e participada, correspondendo, deste modo, ao apelo lançado pela JAEOCA que orientou a prática desportiva, cultural e recreativa.

Do programa, constou a missa solenizada pelo coro infantil, romagem ao cemitério, inauguração do Parque, recitação do terço em público e consagração a Nossa Senhora; tarde desportiva e cultural e, ao fim da tarde, uma merenda no pinhal da Devesa e no arvoredor do recinto. Um dia inesquecido pela «pequenada»!

A MARGEM: — Oferta do terreno para o parque infantil por José Lourenço Faria.

— Orientou gratuitamente os trabalhos, o mestre Félix a quem a Catequese, no dia da festa, ofereceu simbolicamente uma máquina calculadora de bolso.

— Metal Antas forneceu 20 postos de entretenimento e Solna, Cucujães, os restantes 7.

— Serralharia Carvalho delimitou o Parque com a vedação.

— O lago, feito gratuitamente, da autoria do Félix e sua equipa.

— A iluminação de ambiente com colunas CAVAN mandadas fazer para o efeito.

— Despesa total, várias centenas de contos.

A criança

Toda a criança

Seja de que raça for,

Seja negra, branca, vermelha, amarela,

Seja rapariga ou rapaz,

Fale que língua falar,

Acredite no que acreditar,

Pense o que pensar,

Tenha nascido seja onde for,

Ela tem direito... aos seus Direitos

que são Deveres do adulto.

perto da antiga Azenha da Carvalha. No tempo das regas a água é desviada do seu curso natural logo abaixo de Suleimas, e toda a água que nasce a montante dessa

(Continuação da 5.ª pág.)

Honra ao mérito!

António Corrêa d'Oliveira, Servita de Fátima durante 40 anos, sendo Chefe Geral por ocasião da visita a Fátima do Sumo Pontífice, Paulo VI, de saudosa memória, foi reeleito Chefe Geral da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Que o abençoe para bem de Maria, Mãe da Igreja é a prece que dirigimos ao Senhor. Usou da palavra, para dizer o seguinte:

Caros Servitas

Ao colocar antecipadamente nas mãos de Nossa Senhora a resolução da minha aceitação para a Chefia Geral dos Servitas, caso isso viesse a acontecer, sabendo Ela o sacrifício que tal acontecimento para mim representava, não fiz mais do que ser igual a mim mesmo, não fiz mais do que ser fiel ao meu ideal de Servir. Ideal que há quarenta anos norteia a minha vida, no trabalho que realizo em Fátima, por Amor Aquela que é Mãe de Cristo, Mãe dos homens e Nossa Esperança.

Quando a verdade dos números foi revelada e verifiquei que por vontade expressa dos Servitas tinha sido eleito Chefe Geral, estremeci...

Durante uns momentos de profunda meditação, o meu pensamento recordou não só a conversa que na Capelinha, dias antes, tinha tido com Ela, como algumas das palavras do nosso Director, na última folha informativa: ... «temos pelo menos a certeza de que Nossa Senhora tem a solução que mais convém. E é por meio de cada um e cada uma de vós, Servitas, que Ela quer manifestá-la».

Ao levantar-me para ir ao microfone dar a minha resposta, sentia o meu coração cada vez mais pequeno, mas ao enfrentar a Assembleia, a resposta saiu segura: Sim, aceito.

Prezava nesse dia onze anos, que tinha colocado nas vossas mãos o meu pedido de demissão de Chefe Geral.

Durante momentos, vi passar como se fosse um filme, as imagens da minha vida, em Fátima, durante o espaço de tempo que mediou entre estes dois acontecimentos.

Creio poder afirmar que durante esses anos servi o melhor que pude e soube nos Serviços que me entregaram, nunca disse não às ordens que me foram dadas, ou aos pedidos que me foram feitos para dar a minha colaboração.

Estou certo de que o aprofundamento do estudo da Mensagem de Nossa Senhora, e os Sectores onde trabalhei nestes anos: Basílica, Albergue e Promessas — Oração, Sofrimento e Dor, Sacrifícios e Orações — marcaram fortemente o meu espírito.

São estes três sectores, lugares de forte vivência espiritual, talvez motivado por tudo quanto neles vivi, desejo nortejar o meu mandato sobre estes três pontos base;

1 — Dar maior força à vivência das alíneas de sentido espiritual, em conformidade com os nossos estatutos, promovendo para tal tudo quanto estiver ao meu alcance, porque estou certo de ter chegado a hora de darmos novo impulso, novo vigor a uma maior consciencialização espiritual da nossa missão de Servitas, não só em Fátima, mas também no dia a dia da nossa vida.

2 — Fazer cumprir os novos estatutos e regulamentos no aspecto da orgânica funcional, e conseguir aumentar a nossa presença e o nosso trabalho em Fátima.

3 — Conseguir tempo para vos poder acolher na vossa chegada a Fátima e colocar-me sempre que possível ao vosso dispor. Permita Deus que consiga arranjar tempo para concretizar este meu desejo.

O serviço que agora, por vossa vontade, me foi destinado é aquele onde a Cruz se sente e vive mais intensamente. Mas também sei que a Cruz é redentora, por isso eu a aceito, por isso eu dei o meu Sim.

Para melhor resultar o nosso trabalho, eu vos peço a maior abertura de Alma de modo a que sejais capazes de quando não entenderdes uma atitude minha ou dos meus adjuntos, tenhais a coragem de vir ter con-

nosco e falando de amigo para amigo, de irmão para irmão, esclareceremos as dúvidas ou os mal entendidos.

Posso garantir-vos de que farei tudo quanto puder para ter a humildade necessária para aceitar as vossas queixas ou as vossas críticas. Só dentro deste espírito seremos capazes de construir, entre todos nós, uma sólida e sã amizade, tão necessária para a vivência de um trabalho como o nosso, e que é: «Servir por Amor, Servir com Amor».

Quero afirmar também ao nosso Director, e à Chefia Geral das Senhoras que é

nossa determinação trabalhar em colaboração estreita, num sentido de inter-ajuda no estudo dos problemas e sua aplicação, de maneira a transformarmos a Direcção numa verdadeira equipa, que seja exemplo de trabalho em conjunto, de entendimento, de lealdade e de Amizade.

Ao terminar, desejo anunciar-vos com a maior alegria o nome dos meus adjuntos e que são o Dr. Nunó de Siqueira e o meu filho João Miguel Corrêa de Oliveira.

Desejo renovar as palavras que na Assembleia Geral de Março disse de agradecimento

à Direcção cessante, especialmente ao Chefe Geral e aos seus adjuntos, pela sua doação ao Serviço de Fátima e ao trabalho que realizaram sobretudo no estudo e elaboração dos novos estatutos e regulamento interno. Para eles pedi, em vez de palmas, uma Avé Maria para que Nossa Senhora os abençoe e proteja.

A todos peço o apoio e a ajuda, tão necessários para o nosso trabalho.

Até breve, um abraço amigo do

António Corrêa d'Oliveira

Opinião do leitor

V. N. de Gaia, 3-5-79

Senhor Reitor

Desejo-lhe muita saúde e boa disposição, afim de poder enfrentar os diversos problemas que o rodeiam.

Eu e os meus bem felizmente.

Senhor Reitor, conforme lhe disse aquando passei por aí no dia 1-4-979, e lhe fiz sentir que gostaria de escrever no vosso jornal «A Voz de Antas» algumas referências elogiosas respeitantes a diversos artigos, que tem vindo sendo publicados no mesmo, só agora me resolvi e as quais, junto envio.

Senhor Reitor, o título do presente artigo, julgo estar bem, visto que eu não sou quem, para conceder louvores, ou louvar quem quer que seja, isto é, — Mensão Honrosa — razão porque em vez disso, optei pela Apreciação. Contudo, peço-lhe, por favor que veja o melhor.

Senhor Reitor, como vê, no presente artigo, além dos vários elogios aos autores, é também uma espécie de leitura, um tanto recreativa, para a brincadeira e melhor se passar o tempo.

Sem mais, muito obrigado e dentro em pouco mandarei outros. Os meus respeitosos cumprimentos e um abraço para si e para toda a Comunidade Paroquial do conterrâneo

Mateus Gonçalves Martins Costa

Apreciação honrosa de vários «Títulos» de «A Voz de Antas» dos seguintes anos e números, como a seguir se discriminam:

NAS MÃOS DE DEUS

Eng.º Sá Carneiro

Voz de Antas», 3.ª Série - Ano II - n.º 18.

— Ao terminar a leitura deste artigo, verifica-se que os leitores mais curiosos, gostariam de saber o porquê, da trasladação deste senhor para S. Paio de Antas, uma vez que, não era da nossa terra. Contudo, envio os meus sinceros parabéns ao anónimo autor, felicitando-o para que continue a dar notícias destas ou doutra natureza, pois eu congratulo-me imenso, por saber sempre notícias da minha terra. O meu obrigado.

IN ILLO TEMPORE!..

Os estabelecimentos comerciais.

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano II - n.º 21.

Guilheta há cem anos.

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano II - n.º 23.

— O tio António Rolo — nome conhecido por tio Carêta.

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano III - n.º 26.

— Parabéns aos pseudónimos autores (Julgo eu) Emanuel, Zé do Campo e Calhorurino Pinto.

Pois é sempre interessante saber, para os leitores da nossa terra, espalhados pelos

quatro quadrantes do mundo, como as coisas se passaram Eu confesso: tanto não sabia e devo ser mais velho.

P.S. e N.B. — Quanto às referências que o Senhor Calhorurino Pinto se dignou fazer ao tio António Rolo, mais conhecido pelo tio Carêta, informo-o, que as considero certas e sem exageros, pois ele, era na verdade, uma figura típica da nossa terra e do meu tempo de rapaz e de quem, eu era até, assaz muito amigo, visto que, muitas vezes cavaqueamos em conversa amena sobre estes assuntos e variadíssimos tantos outros. Pois sempre teve um certo apreço e máximo respeito, consideração e estima, por este tipo de pessoas; por tal motivo, por ele e para ele, faço votos para que Deus o cubra de esplendor e o tenha no eterno reino da glória do céu; para grandeza e bem estar, dos Bem-aventurados (um tanto) simples e inocente, como ele, até certo ponto era mais uma vez, parabéns para si, ó Senhor Calhorurino Pinto. Pois não conheço.

HOMENS E FACTOS

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano III - n.º 26.

Sobre este bom artigo, (para mim) se não um dos melhores, visto que pôs a lume ou melhor à prova de fogo, os conhecimentos dos vários investimentos e outros afins, outrora feitos; feitos estes, para a nossa terra e por um homem da nossa terra, que só por si, se pode classificar sem dúvida, como sendo um homem fora de série... visto que, a atestá-lo aqui tem (com pronúncia brasileira e no «gerúndio» português isto é) para ficarem «sabendo» como eu, que além de vários títulos honoríficos com que foi agraciado (segundo o jornal «A Voz de Antas») possui também «O glorioso título honorário» «Barão de Maracanã». Título este, de facto ainda hoje, como não podia deixar de ser, existente na Escola do lugar da Estrada, a que nós, quando crianças da escola daquele belo tempo e por ironia, a cujo nome, lhe chamavamos: «Escola Barão de Meia-Canadá».

Pois bem, por todos estes conhecimentos adquiridos, de tão requintado valor, que para mim e outros quinquagenários no género, reporto-os de bom grado e os julgo autenticamente frutíferos, visto que, volto a confessar-me, não sabia. Por tal motivo, e pela minha total ignorância sobre o presente assunto, envio o meu muito obrigado e permita-me que junte aos meus agradecimentos, as minhas felicitações pelo êxito alcançado em tão árdua tarefa de conseguir tão belos e preciosos dados, por tantos ignorados.

Biografia do Ex.º e Dig.º ex-Padre António Martins Ledo

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano III - n.º 27.

— Sobre esta eminente figura, pouco me alongarei, visto que, ainda conheci, apesar dos meus verdes anos que então possuía.

Contudo, tendo ele falecido a 28 de Novembro de 1935 e eu nascido a 15 de Dezembro de 1922, tinha eu nessa altura, os meus 12 anos, 11 meses e 13 dias, o que aliás não era o suficiente nem obstante, para eu saber avaliar e reconhecer o verdadeiro carácter do então Benemérito Ex-Padre António Martins Ledo, isto especialmente no que diz respeito a doações à nossa terra e não só, como também (segundo o jornal «A Voz de Antas» a casos inerentes à cultura de gente da mesma, visto que, pelo seu gesto nobre e santo, mandou ele próprio construir pela primeira vez, uma sala-escola feminina e ele mesmo, dando provas de autêntico vulto, passou com todo o sacrifício, ponderação e firmeza, a dar aulas às meninas de então; isto por falta de infra-estruturas e professora adequada.

Por todos este conhecimentos que deu, parabéns ao autor A. A. V. Saleiro, que só de si, apenas conheço parte da sua ilustre família.

MEMÓRIAS DO PASSADO

«Voz de Antas», 3.ª Série - Ano III - n.º 28.

Sobre este título, muito bem adequado isto atendendo à narração que o presente artigo encerra, pois para mim é de vital importância, pelo seu também requintado valor, eu diria até histórico, atendendo aos requisitos que o mesmo apresenta, tais como, o tal pergaminho de D. Sebastião, Braço de Armas incrustado, e as Ameias, isto como uso em todas as Fortalezas, etc., etc. Pois, porquanto eu e tantos outros do meu tempo, conheçamos tais Solares, isso é um facto, todavia, as suas origens em menor desta maneira, eram absolutamente obscurantistas, pelo que, da minha parte e a completar conhecimentos desta índole e da nossa terra, lhe fico muitíssimo grato, com a afirmação de que, perante estes vários artigos que têm vindo sendo publicados no jornal «A Voz de Antas» devo escrever com letras, que embora não sendo de oiro, todavia, sejam GRANDES — o seguinte: NÃO, NÃO ESTAMOS EM FACE DO PIOR DOS TEMPOS, NEM TAMPOUCO, NA PRESENÇA DO PIOR DOS HOMENS.

E finalmente, para terminar e para todos os elementos sem exclusão, que se têm dignado colaborar nas diversas leituras das colunas de o jornal «A Voz de Antas» e jamais, aquelas que, através dos tempos, têm vindo a dar-lhes relevo, de tão preciosos conhecimentos da vida contemporânea da nossa linda e tão querida terra, o meu muito obrigado e os meus sinceros parabéns para todos, lamentando não poder (por imposição da minha vida) ser-lhe tão agradável como seria meu íntimo desejo; na certeza porém, fiquem cientes e creiam-me amigos leitores e conterrâneos, que isto, na qualidade de conterrâneo também que sou, o que muito me apraz, também bastante e muito me penaliza.

Mateus Gonçalves Martins da Costa
Vila Nova de Gaia

TRIBUNA DO AUSENTE

IV FESTIVAL DE TRABALHADORES EMIGRADOS - 12 a 27 de Maio

Dia após dia, a crise de desemprego aumenta a insegurança em que vivemos:

- ameaças de desemprego,
- ameaças de regresso forçado,
- repressão policial e administrativa,
- atentados racistas,
- expulsões, afastamentos (refoulements) ...

Nesta situação, torna-se, torna-se cada vez mais difícil:

- exprimirmo-nos livremente,
- organizarmo-nos,
- preservar a nossa identidade e a dos nossos filhos,
- defender os direitos adquiridos,
- fazer avançar as nossas reivindicações.

O 4.º Festival significa:

- reforçar a frente cultural,
- podermos exprimir-nos,
- proclamar a nossa identidade,
- partilharmos as nossas riquezas culturais,
- melhor nos compreendermos, melhor nos defendermos, melhor nos organizarmos.

O 4.º Festival tem uma dimensão europeia, permitindo assim a 12 milhões de emigrantes coordenarem-se e mobilizarem-se para fazerem avançar as suas lutas pela igualdade de direitos com os trabalhadores em que vivemos. O seu tema central será:

O direitos Cívicos para os 12 milhões de emigrantes da Europa:

- 1 — direito ao trabalho
- 2 — direito à estadia
- 3 — direito à segurança
- 4 — direito a viver com as nossas famílias

- 5 — direito de escolhermos o momento de regressarmos aos nossos países
- 6 — direito à diferença
- 7 — direito de expressão
- 8 — direito de associação
- 9 — direitos sociais, sindicais e políticos.

OBJECTIVOS

Forçados a trabalharmos longe dos nossos países, continuaremos a organizar-nos para defender e preservar a nossa identidade cultural e desenvolver a nossa expres-

são, para uma melhor compreensão entre todos os trabalhadores.

Exigimos o direito à diferença, quer dizer, o direito a viver e ver respeitada a nossa personalidade.

(Continua na pág. 7)

I - CASA NOVA

DONAROM PARA LA VOZ ANTAS

Augusto Alves Meira da Cruz	1.560.000	600\$00
Alberto da Costa Rolo	2.600.000	1000\$00
Albino da Cruz Laranjeira	2.600.000	1000\$00
Albino da Costa Rolo	2.600.000	1000\$00
Albino da Cruz Laranjeira	2.600.000	1000\$00
António Maciel	3.000.000	1153\$00
Anselmo da Cruz Saleiro	2.600.000	1000\$00
António Alves Rolo Novo	2.600.000	1000\$00
Artur da Costa Rolo	2.600.000	1000\$00
Fernando da Costa Rolo	2.600.000	1000\$00
Isabel de Jesus Torres	2.600.000	1000\$00
José Cruz	500.000	190\$00
Joaquim A. de Azevedo	2.000.000	769\$00
Justino Vieira de Sá	2.600.000	1000\$00
Manuel G. da Torre	1.500.000	577\$00
Manuel Almeida Torre	2.600.000	1000\$00
Manuel F. Rodrigues	1.200.000	460\$00
Manuel da C. Laranjeira	2.600.000	1000\$00
Medalena Vieira de Sá	1.000.000	385\$00
Otilia Sá Pereira	1.500.000	577\$00

DONARON PARA O CEMITÉRIO

Alberto da Costa Rolo	2.600.000	1000\$00
Albino da Cruz Laranjeira	2.600.000	1000\$00
Anselmo da Cruz Saleiro	2.600.000	1000\$00
Isabel de Jesus Torres	2.600.000	1000\$00
Joaquim Alves Azevedo	2.000.000	769\$00

MONTE GRANDE

Arlindo Viana	5.000.000 pesos
Cândida Viana	" "
Manuel Queiroz	" "
Manuel Azevedo Faria	" "

António Matos Vitorino	5.000.000 pesos
Hilário do Blspo	" "
Maria Felizminda	" "
Otilia Santamarinha	" "
Manuel José Santamarinha	" "
Maria do Acácio	1.500.000
Sr. Lima (Esposende)	500.000

Total — 45.000.000 pesos argentinos



Manuel e Amacion Fernandes

Há 25 anos uniram as suas vidas junto do Altar do Senhor — autor de todos os Bens.

Cartas ao Director

Jargeau — 6-4-1979

Rev.º sr. Reitor:

Com os nossos cumprimentos vimos informá-lo que, segundo o combinado no mês de Agosto sobre a festa dos imigrantes, da parte dos membros da comissão já quase todos fizeram ou estão a fazer o pedido

Buenos Aires — 1-5-79

Estimado amigo P. Brito:

Boa saúde e muita alegria são os nossos desejos. Os «nossos» entenda-se, a malta de cá, de Monte Grande que bem o recorda. Aquela visita!...

Nós cá estamos terminando de passar el Verano que foi mul lindo e já começamos el Inverno.

Já há algum frio. Vários amigos e conterrâneos, aí, a S. Paio de Antas, se vão deslocar. Assim: Manuel Azevedo Faria e Cândida; Manuel Queiroz.

Para o ano, se Deus quiser, iremos nós — a família Arlindo. Amigo P. Brito, grande entusiasmo nas obras paroquiais?! Constanos que sim. Bem hajam!

Padre e quando se resolve para nos vir fazer uma visita a Luis Guillon: com todo o cariño lo receberemos. Venha até nós... Decida-se.

Além do dinheiro para as obras paroquiais e «Voz de Antas» (45 000 000 milhões

para arranjar com que custear a festa. Pelo que nos é dado saber todos têm contribuído da melhor boa vontade segundo as suas possibilidades. É portanto uma certeza que alguma coisa se pode fazer, embora não saibamos ainda ao certo o total de quanto podemos dispor...

Sem outro assunto despedimo-nos aguardando uma resposta.

A. Sampaio

de pesos argentinos) le mandamos um grande e prolongado Abraço. Muitos saludos para toda essa gente. O amigo de sempre,

Arlindo Viana

Estimado y gran amigo:

Em primer lugar esmi deceo que usted tenga mucha salud y felicidades. En segundo lugar para comunicarle que de opoquito sigue aumentando las familias portuguesas en la argentina, Monte Grande. En el día 1 de Marzo nacio Miguel Santa Marina filho de Manuel José Santa Marina y Barbara Palombo. El nene es nietito de la tia Maria Batista.

Tambien en el día 17 de abril cumplieron sus só aniversario de casados Manuel Fernandes de Sa Manço y Azuación Fernandes. El tambien es em filho de ese querido San Paio de Antas. El es hermano de mi abuela

Venezuela — 14-5-79

Amigo Sr. Reitor, muito espero que estas minhas poucas letras o vão encontrar de perfeita saúde, que eu na hora fico bem graças a Deus, Sr. Reitor cá estou esperando impaciente o nosso jornal, que você ficou de me mandar. Todos os dias, quando chego do trabalho lembro-me dele, dessas notícias que ele me poderá conduzir até esta Venezuela. Digo esta Venezuela, porque esta é bastante diferente do que essa que a gente fala aí. Cá a vida é muito difícil. Nós cá, vivemos num ambiente completamente estúpido. É certo que a gente não veio para viver bem, veio para melhorar a situação. E melhora, porque cá quem trabalhar ganha bastante dinheiro. Eu por exemplo, ganho

Diólinda do Manço. Tambien les mando las fotografias de ellos.

Aca la gente de Monte Grande sigue acrecentando su Fe a la Virgen de Fatima. El día 6 de Mayo en la capilla de Malvinas se hizo una misa y un gran asado con conjuntos portugueses y la vanda de coímbra.

El Día 13 de Mayo tambien se hizo una gran misa em el templo de Monte Grande con canticos portugueses, y el rosario.

Muchos saludos de toda la malta de Monte Grande, de mis padres, hermanos y yo, para todos los seres que no conocemos pero los queremos.

Se despide atentamente com cariño.

Maria Fernanda e Sá

cá tanto em dois dias, como ganhava aí numa semana, e ainda me mantenho.

Mas temos a ver uma coisa, é que cá o trabalho está a fazer-se pouco. Tenho a dizer-lhe que a nível de rapazes novos, do concelho de Esposende, estão 90% em Caracas e 10% em Esposende, portanto imagine. A gente entra nas pensões, as mesas estão repletas, a maior parte, é malta conhecida. Eu desde que cá cheguei, ainda não tive o mínimo de problemas. Tenho encontrado amigos por todos os lados. Sr. Reitor espero que fique contente quando receber esta carta minha, assim como eu ficarei, quando receber a sua resposta, se for possível, e também quando receber a «Voz de Antas». Amigo Sr. Reitor dê cumprimentos meus aí a esses colegas e receba você também um forte aperto de mão do Vítor.



Rosa da Silva

Há um ano, deixou o convívio humano... Paz à sua alma!

Ano Internacional da Criança na minha terra

No dia 3 de Junho de 1979, foi um dia de Festa para todas as crianças com este programa de manhã, houve a missa solenizada pelo Grupo Infantil; depois da missa houve uma romagem ao cemitério, onde recordamos os nossos familiares e os nossos colegas da escola e da catequese já falecidos. A seguir houve a Inauguração do Parque Infantil que, foi o motivo da nossa festa.

Da parte de tarde houve o seguinte programa: às 15 horas o terço rezado ao ar livre. Depois houve grande Corta-Mato; houve três categorias em que foram distribuídas taças e medalhas aos melhores classificados; àqueles que melhor desenho fizeram alusivo à nossa festa foram distribuídos também vários prémios; os três primeiros foram em dinheiro e os restantes em livros. Depois houve o lanche que todas as crianças levaram à sombra das árvores perto do Parque Infantil.

Para que o Ano Internacional da Criança ficasse bem lembrado no pensamento de todas as crianças da nossa terra, a Comunidade Paroquial ofereceu o Parque Infantil que, todos podem ver e apreciar realmente como uma obra de grande valor.

No Parque Infantil tem estes divertimentos: um escorregadio, cavalinhos, baloços, uma roda de andar quatro meninos, dois a pedalar e outros dois de viagem, etc. Para mim o Parque Infantil é um divertimento formidável para todas as crianças.

Um aluno da 3.ª classe

MINANTE - Fins de semana

Com o verão que se aproximou — e de que manelral — o Minante começou a movimentar-se extraordinariamente. Local com uma situação excepcional e paisagisticamente de invejar, verdadeiro paraíso, convida a uma

Vem o tempo quente, voltam a recomeçar como todos os anos, as férias.

Tempo de descansar o cérebro cansado do homem, de se afastar do quotidiano sufocante do trabalho.

Pessoas vão e voltam das praias ou dos rios, mas já morenas dos raios de sol quentes, que o Inverno esconde.

Os dias passam a ser maiores e as noites mais curtas.

visita mais ou menos prolongada, para melhor apreciar os seus atributos. Para os namorados um local aliciante... para os pais um desassossegado... Uma visita ao local com passagem pelo BAR BEIRORIO vale a pena

OS RELÓGIOS DE SOL!

(Continuação da 1.ª página)

regando de parte de cima para baixo até que todos tivessem regado; para começar novamente outra volta. No entanto quando os proprietários da Quinta de Belinho resolveram fazer o abastecimento à Quinta, trazendo a água em canos de pedra desde a Caixa-de-Água; como o caudal dessas nascentes não chegasse, mandaram fazer uma levada ao fundo do monte dos Campelos e aproveitar a água que nascesse a montante dessa levada; ora este desenvolvimento, veio diminuir o volume da que os lavradores utilizavam para rega. Com a diminuição do caudal e o alargamento das terras de cultivo, houve necessidade de se proceder à partilha da água, supondo-se que o Padre José Caramalho foi o principal obreiro dessa partilha. Como por essa altura quasi ninguém possuía relógio, o referido padre, mandou fazer um relógio solar que colocou numa propriedade sua ao fundo da Agra, que por tal motivo se ficou a chamar Agra-do-Relógio. Com o rodar dos anos, este foi-se deteriorando e houve necessidade de colocar lá um novo mais perfeito; foi encarregado de o fazer, o sr. Manuel João Alves da Cruz — Mestre Pedreiro — mais conhecido pela alcunha de Rato, depois de colocado no local próprio aí ficou a regular com precisão durante muitos anos, até que um dia, o António da Nevoeira, com uma enxada deu uma pancada no ponteiro que o danificou, deixando de regular as horas a partir dessa data; sendo os consortes da água obrigados a fazer a reconversão da hora solar para a hora oficial. Em virtude de este relógio já não servir o fim para que foi feito e estando em risco de se perder — alguém falou com a família do sr. Manuel Martins Viana — seus actuais proprietários — no sentido de ele ser transferido para o recinto paroquial e aí ser colocado, esperando-se para breve a sua colocação em local definitivo, bem como outros objectos de interesse histórico e arqueológico, que ficarão a embelezar o referido recinto.

represa, vai irrigar os campos da margem direita do ribeiro desde o Arrolo até Redondas e Deveza.

No princípio não havia partilha, a água era dividida pelo sistema de Torna-Torna,

regando de parte de cima para baixo até que todos tivessem regado; para começar novamente outra volta. No entanto quando os proprietários da Quinta de Belinho resolveram fazer o abastecimento à Quinta, trazendo a água em canos de pedra desde a Caixa-de-Água; como o caudal dessas nascentes não chegasse, mandaram fazer uma levada ao fundo do monte dos Campelos e aproveitar a água que nascesse a montante dessa levada; ora este desenvolvimento, veio diminuir o volume da que os lavradores utilizavam para rega. Com a diminuição do caudal e o alargamento das terras de cultivo, houve necessidade de se proceder à partilha da água, supondo-se que o Padre José Caramalho foi o principal obreiro dessa partilha. Como por essa altura quasi ninguém possuía relógio, o referido padre, mandou fazer um relógio solar que colocou numa propriedade sua ao fundo da Agra, que por tal motivo se ficou a chamar Agra-do-Relógio. Com o rodar dos anos, este foi-se deteriorando e houve necessidade de colocar lá um novo mais perfeito; foi encarregado de o fazer, o sr. Manuel João Alves da Cruz — Mestre Pedreiro — mais conhecido pela alcunha de Rato, depois de colocado no local próprio aí ficou a regular com precisão durante muitos anos, até que um dia, o António da Nevoeira, com uma enxada deu uma pancada no ponteiro que o danificou, deixando de regular as horas a partir dessa data; sendo os consortes da água obrigados a fazer a reconversão da hora solar para a hora oficial. Em virtude de este relógio já não servir o fim para que foi feito e estando em risco de se perder — alguém falou com a família do sr. Manuel Martins Viana — seus actuais proprietários — no sentido de ele ser transferido para o recinto paroquial e aí ser colocado, esperando-se para breve a sua colocação em local definitivo, bem como outros objectos de interesse histórico e arqueológico, que ficarão a embelezar o referido recinto.

Uma colecção de relógios do sol ficará junto ao Monumento ao Emigrante atestando deste modo o bom gosto do nosso povo.

As pessoas elaboram os planos tão desejados ao longo do ano.

Uns vão para o estrangeiro visitar novas terras desconhecidas para eles, ou então visitar a família que só anualmente se encontra. Mas as opiniões mudam e por vezes outras pessoas preferem passear sobre as montanhas calmas com uma brisa suave e própria da montanha solitária. Outras preferem acampar para curtir a beleza da natureza aproveitando o que as cidades não conseguem dar.

É o tempo dos negócios melhorarem, os turistas e emigrantes escolhem esta altura para visitar a sua pátria.

É a altura da escola e das aulas terminarem. Já se dorme mais um pouco.

Por todos os lados vê-se os passarinhos a chilrear por verem voltar o tempo quente e poderem apreciar a bela natureza com as suas flores num tom silvestre, mas belo.

É altura de ouvir as melodias das rãs que coaxam a noite mais fresca.

Tudo é belo no tempo das férias!...

Maria Estela (E. Liceal L.)

Especializados em todos os trabalhos de Mármore, assim como Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

**Marcelino,
Silva & Silva**

MARMORISTAS

Freguesia de Cabreiros
(Junto ao Posto Médico)
Telefone P. F. 91107 — BRAGA



Bom humor

O Zequinha vai com o Irmão junto da avó e pergunta:

— Avozinha, donde vêm os bebés?

A avozinha embarçada:

— Os bebés... os bebés vêm de Paris.

O Zequinha para o Irmão:

— Pá, dizemos a verdade à velhota ou deixamo-la nesta ignorância?

ESPERAR — A mulher: — Estou pronta. Quando quiseres podemos sair.

O marido (farto de esperar): — Agora tem paciência, tenho de fazer a barba, que cresceu enquanto esperava por ti...

Passou-se numa aldeia da Beira. A velhinha só bebia leite, porém o filho com a excitação da festa, deitou-lhe um brande. Depois de o beber, a mulherzinha suspira: — Meu filho, nunca vendas esta vaca!

SERRALHARIA FERNANDES

MANUEL MARIA DE CASTRO FERNANDES

ALUMÍNIOS

Serralharia — Soldaduras

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia para a construção civil

COVELO — LANHELAS — MINHO • TELEF. RESID. 92269

Achado arqueológico

A 13 de Janeiro de 1979, por solicitação escrita do Sr. David Gonçalves Caramalho deslocou-se à praia de Guilheta, um perito da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, a fim de realizar uma breve vistoria sobre o aparecimento de estruturas arqueológicas na dita praia. Consta-nos o seguinte:

Com efeito, o temporal que assolou a nossa orla marítima pusera a descoberto um conjunto de estruturas arqueológicas a ponto de o particular supracitado ter decidido tomar a louvável iniciativa de entrar em contacto com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Estas estruturas estavam situadas nas imediações da Foz do Neiva, na sua margem esquerda, a cerca de 100 metros do próprio rio no limite das areias da praia com as dunas, a cerca de 30 metros do mar.

Entretanto, a inclemência do tempo que se tinha prolongado, novamente aterrara o local em questão. Não obstante, num admirável espírito de colaboração, o sr. David Gonçalves Caramalho, ajudado por um familiar, o sr. Manuel Pires, logrou num curto espaço de tempo, desaterrar uma pequena área de um metro quadrado, o suficiente para permitir pôr à vista um sector da referida estrutura.

Tratava-se sinteticamente de um celeiro de concepção fruste realizado através da implantação vertical de grandes lages de xisto. Uma característica complementar desta estrutura era a existência de uma espécie de pavimento de cerca de 5cm. de espessura, constituída por uma argamassa argilo-betuminosa de coloração castanha escura revelando indícios de pigmentações rosa-alaranjada. Ela própria constituía a base do caleiro pelo que a sua construção se deve ter efectuado por simples implantação vertical das lages xistosas.

Não foi encontrado qualquer outro vestígio arqueológico significativo. No entanto, não deixam de ser significativas algumas referências feitas pelo próprio sr. Caramalho. Segundo este, sempre ouvira falar na sua família que seus avós diziam que antigamente

quando não havia pároco em Antas, o culto era ministrado pelos Benedictinos do Mosteiro de S. Romão do Neiva e segundo parece, os impostos eram pagos em sal — o que corresponderia também, por sua vez, ao facto de terem ouvido falar da existência de antigas salinas na praia.

Tratar-se-á portanto de um conjunto de estruturas ligado a uma antiga exploração de sal — ou mesmo salga de peixe?

Restaria aos interessados neste tipo de pesquisa retomarem o estudo deste interessante assunto, do mesmo modo que mais uma vez demonstra junto das entidades competentes (Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, Delegação Marítima, etc.) a importância de uma conjugação de esforços visando impedir a degradação da orla costeira — visto esta só ser fustigada pela indelicadeza do tempo, quando a mão do homem, indiscriminadamente, abriu previamente caminho à violência da natureza. Julgamos no entanto desnecessário voltar a referir todas as propostas já anteriormente apresentadas em relatório circunstanciado. (Gelfa-Forte do Cão de Janeiro de 1979).

A VOZ DO PAPA - «Sede perserverantes!»

«Pertencer à Igreja, viver na Igreja, ser Igreja, é, hoje, algo de muito exigente. Isto talvez não custe a perseguição clara e directa, mas poderá custar o desprezo, a indiferença, a marginalização. E então é fácil e frequente o perigo do medo, do cansaço e da insegurança.

Não vos deixeis vencer por estas tentações. Não permitais que, por alguns destes sentimentos se desvança o vigor e a ener-

AMIGOS. LEMBRAI-VOS:

Ser jovem é crer na vida e construí-la, em si e nos outros, sem desânimo, com coragem!

Na visita profética que o Papa, João Paulo II fez à Polónia, os jovens puseram-se em marcha Idos de todo o país, dez dias

antes da concentração em Czestochowa. Aí, de propósito, discursou para os 17 mil sacerdotes e 4 mil seminaristas do país.

João Paulo II (28.1.79)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Dizem-nos que «o valor em ouro de uma nota de 100\$00 é de 87 centavos».

Revelação sensacional! Aproxima-se do valor de uma mortalha de cigarro já queimado!

Hendrick Vaal Neto afirmou na Argentina que Agostinho Neto era responsável pela morte de 400 mil opositores!...

Será verdade? Para os nossos inefáveis políticos isso não passa de uma afirmação reaccionária!... Crueldade, verdadeira crueldade, e atentados aos direitos do Homem só no Chile, Argentina, Rodésia, Nicarágua, África do Sul e países reaccionários do género!...

Hendrick Vaal Neto, dirigente da FNLA, que esteve no Alvor como lídimo representante do povo angolano, foi expulso de Portugal..., porque disse mal de Agostinho Neto, do seu governo e do que se está a passar em Angola!...

Corvalan até pôde dizer mal de Portugal e nem por isso foi expulso!...

O custo de vida, ao que nos dizem, subiu 40%.

Para equilibrar os salários não podem subir mais de 18%. Mesmo assim esses 18% só são certos para os operários privilegiados das Empresas Nacionalizadas que continuam a sugar o suor do povo com défices sempre crescentes!

Dizem-nos que o futebolista brasileiro «Zico» tem o vencimento de 750 contos mensais contando as «luvas» por ter assinado o contrato.

Não significará isto o clima de loucura em que mergulhou o Mundo em que vivemos?

«Os governos Inglês, Alemão, Francês e Espanhol exigem que os cidadãos desses países sejam indemnizados do que lhes roubaram em Portugal, baseando nisto a continuação dos seus apoios a Portugal».

Dizem-nos que vão ser atendidos antes dos Portugueses...

Muito diferente parece ser o procedimento de Portugal em relação aos países africanos — antigas colónias portuguesas! Os cidadãos portugueses esbulhados de todos os seus haveres continuam sem direito a qualquer espécie de indemnização!

Os trabalhistas ingleses bateram diversos «recordes» nos últimos cinco anos de governo:

- pior crescimento industrial, com excepção do Luxemburgo;
- maior baixo nível de salário por hora dos países industrializados, com excepção da Irlanda;
- o mais alto coeficiente de inflação ocidental, com excepção da Itália.

Também nestes cinco anos duplicaram os preços e o desemprego...

É por isso que os ingleses têm saudades do Governo Trabalhista! Por isso é que votaram nos Conservadores!

Relativamente ao número de médicos portugueses vimos escrito:

«Tanto médico encartado
Sai por ano em Portugal,
Que vai ficar transformado
Num gigantesco hospital».

Será por isso que

«Já a todos salta à vista,
Por isso ninguém se ilude:
O Partido Socialista
Quer-nos tratar da saúde!»

Apesar desse tratamento parece que

«São conhecidos os danos
Causados por esta espiga
De andarmos há cinco anos
Sempre com dores de barriga.»

Esperemos que o Serviço Nacional de Saúde não seja criado para nos deixar cada vez mais doentes!...

Conversa entre duas Senhoras que viajavam de comboio:

— Quanto mais se ganha com menos dinheiro se fica para as coisas essenciais.

— Pois é. A carne está por um preço impossível. Dizem eles que é o resultado do aumento dos custos da alimentação do gado, dos porcos, dos coelhos, das galinhas...

— Eu cá não vou nessa cantiga. O peixe também aumentou assustadoramente... e não gastam nada com a alimentação e tratamento!

Achamos graça. Por isso aqui a registamos:

Diz-se que Álvaro Cunhal só faz a barba com a mão esquerda, por ter medo dos «golpes» da direita!

Tem graça e não ofende!

Há quem chame à Assembleia da República «chocadeira», porque todos fazem força para que o Pinto saia...

E o esforço foi coroado de êxito. Mota Pinto pediu a exoneração para gáudio de comunistas e socialistas! Mesmo que isso represente o avolumar da crise. Dos comunistas já era de esperar... Dos socialistas não. Ou talvez sim. Os socialistas não podem admitir que haja melhores governos que os governos socialistas... Como o Governo Mota Pinto estava a sê-lo... era necessário derrubá-lo!... Por patriotismo! (O patriotismo de quem põe os interesses pessoais e partidários acima dos interesses de Portugal!)

Mário Soares acusou Mota Pinto de estar «agarrado ao poder», de fazer «saneamentos», de «colocar os seus apaniguados no

aparelho do Estado, na diplomacia, na banca e na imprensa nacionalizada». A isto chama-se o cúmulo da pouca vergonha. Pois nos dizem que foi Mário Soares que deu cobertura «ao mais despodorado nepotismo que este país tem conhecido».

Os socialistas porém, desde há muito que nos habituaram à sua falta de lógica e de coerência!

Transcrevemos:

«Os políticos da tropa
Têm uns grandes bestuntos:
Serão peritos nas armas
Como são noutros assuntos?...»

Pelo menos as mais doutas sentenças em assuntos políticos são da autoria dos militares do Conselho da Revolução, já que os outros só têm direito ao silêncio no que à política diz respeito. Originalidades da nossa impagável democracia!

Mais uma transcrição: «Um partido da oposição tira sempre partido da situação...» Sem comentários!

Antes da aprovação do Orçamento na Assembleia da República vimos escrito à maneira de profecia:

«Hão-de ver que desta vez
Aprovam o Orçamento
P'ra poder no fim do mês
Receber o vencimento».

E de facto foi aprovado, exigindo a Assembleia um maior défice... Será esta a melhor maneira de vencer a crise?

Infelizmente parece que ninguém está interessado em que a crise se resolva. Talvez por isso é que vimos escrito e transcrevemos:

«Nas sucessivas jogadas
Para descalçar a bota,
Têm as cartas marcadas
E todos fazem batota».

«Por isso o Senhor Contento
Largou o Senhor Feliz,
Pois já sabe toda a gente
Como vai este país».

Ninguém se preocupa porém, com o deslizar para o abismo. Já que é um deslize feliz e contente, porque inconsciente pelos vistos!

Parece que

«São pesadas como trancas,
Com qualquer coisa de cómico,
As antigas alavancas
Para o progresso económico».

É pena, mas é a triste realidade. O progresso económico entre nós é o resvalar para a ruína...

Governo Mota Pinto caiu. Continua porém a governar sem «amuos».

Mota Pinto afirmou desassombadamente que pediu a exoneração, porque o «PS e PCP se deram as mãos numa obstrução sistemática» à acção do governo.

Para comunistas e socialistas a afirmação é reaccionária! Não porém para o povo português que continua a sofrer as consequências desta situação.

O Congresso do Partido Comunista demonstrou-nos como se pode fazer a manipulação das crianças. A boa maneira fascista. Isto no Ano Internacional da Criança!

Porque será que este processo é detestável, se feito por anti-comunistas e óptimo e maravilhoso se praticado pelos comunistas?!

O Governo da Rodésia, embora baseado em eleições livres, continua a não ser reconhecido internacionalmente. A maioria dos governos africanos estão no poder... sem eleições. E são reconhecidos e até defendidos com soldados e armas estrangeiras!!!

Como é difícil entender a política e os políticos!!!

O Governo Mota Pinto revelou-nos que as escutas telefónicas foram um facto. Continuarão a sê-lo? Não sabemos.

Isto significa que aquilo que mais se criticava à Pide-DGS e ao regime anterior, foi posto em prática por quem mais críticas fazia, logo que a ocasião se proporcionou!... Depois querem que o povo acredite em quem tudo faz para o ludibriar!...

Os socialistas mudaram a lei da Reforma Agrária, que eles próprios tinham aprovado.

Daqui se conclui que continuam na ordem do dia as trocas e baldrocas!

Dizem-nos que uma jornalista suíça definiu, há tempos, o nosso país como «um manicómio em auto-gestão».

Sempre nos fazem cada elogio! Deve ser fruto do enorme prestígio de que desfrutamos lá fora e de que tantos dos nossos revolucionários gostam de falar!

O Director Geral das Pescas foi à África do Sul pedir uma quota mais elevada de pescado.

O resultado foi uma recusa formal, fruto da política de hostilidade à África do Sul posterior ao 25 de Abril. Pior será se Pretória se lembrar de expulsar da África do Sul as centenas de milhar de portugueses que lá vivem e trabalham!

REPÓRTER BANAL

NOTÍCIAS

DE TODA A PARTE

● AGENTES da Direcção-Geral de Fiscalização Económica têm vindo a detectar várias «fábricas» de vinho a martelo, negócio que pelos vistos rende bem em Portugal. Na passada semana duas importantes unidades foram descobertas, e apreendidos mais de 900 mil litros de mixórdia. Talvez isto sirva de aviso para os alcoólicos.

● A ARQUIDIOCESE DE BRAGA TEM NOVO BISPO AUXILIAR

Recebemos a agradável notícia da nomeação do Cônego Dr. Serafim de Sousa Ferreira e Silva para Bispo Auxiliar da arquidiocese de Braga.

D. Serafim nasceu em S. Maria de Avioso (Mala) a 16 de Junho de 1930. Recebida a ordenação sacerdotal a 1 de Agosto de 1954, prosseguiu os seus estudos em Roma, onde se licenciou em Direito Canónico e especia-

lizou em Ciências Sociais. A sua acção fez-se notar sobretudo no campo do ensino e da imprensa. Autor de vários livros, era professor do Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (ICHT) e dirigia actualmente a VOZ PORTUCALENSE e a revista SÍNTESE de que é fundador. Ultimamente exercia também as funções de Vigário Geral da diocese do Porto. A vasta influência cultural de que disfrutava, aliada a um grande espírito de serviço, simples e eficaz, fizeram dele um excelente colaborador do seu Bispo.

D. Eurico, na carta de congratulação que escreveu a toda a arquidiocese logo que salu a notícia do novo Bispo Auxiliar, comenta: «É este sacerdote, culto e simples, servíçal e piedoso, que o Santo Padre João Paulo II nos envia, e a Igreja portuguesa oferece a Braga».

Para a sua acção pastoral deseja desde já o «Voz de Antas» as melhores bênçãos de Deus.



CANTINHO ESCUTA

UM GRITO DE ALERTA - 2

Quando se sente cada vez mais o divórcio entre o homem e a Natureza, torna-se da máxima urgência encarar os problemas ecológicos que são, no fim de contas, os verdadeiros problemas dos nossos dias e cuja resolução fará desaparecer as questões sociais de cada país e a problemática ordem económica internacional, pois que da resolução dos problemas ecológicos, depende a sobrevivência da Humanidade.

Estas parcas palavras são a continuação da luta que o Agrupamento de Escuteiros encetou contra o despejo dos esgotos da Zona Industrial de Viana do Castelo, no Rio Neiva. E são também para recordar que no dia cinco último se comemorou o Dia Mundial do Ambiente.

A Idade Tecnológica, longe de proporcionar um avanço qualitativo, pese o muito que tem contribuído para a melhoria de condições de vida, tem reduzido a existência a um acto de consumo, factor que se coloca com grande acuidade numa sociedade de relações mercantis como a nossa» (J.N. de 4-6-79).

Vivemos na época do tecnicismo, em que o homo faber se substituiu ao «homo sapiens», em que o humanista se vê preferido em favor do tecnocrata. As próprias ideologias que se auto-intitulam de progressistas tudo fazem para reduzir a história da Humanidade a uma meia história dos sistemas económicos, considerados motores de toda a evolução.

Mas, ao iniciarmos esta luta não pomos em causa o progresso equilibrado e correcto de uma terra, de uma região ou de um povo. Fazemos esta oposição porque sabemos que é possível encontrar alternativa à «cloaca» no rio Neiva.

Pomos em causa o projecto dos esgotos daquela zona industrial; povos em causa a degradação proveniente daí, da maravilhosa zona do rio Neiva e Praia Foz-do-Neiva», a qual está a ser sujeita a um estudo para o desenvolvimento turístico do Concelho de Esposende, no seu conjunto.

Esta iniciativa de luta, aparece como alternativa a este estado de letargia e indiferença do povo e gentes de Antas. Tem como finalidade preservar aquilo que é nosso. Tem como finalidade promover aquilo que já se chamou a «reconciliação do Homem com a Natureza».

Mas não se esqueça nunca que o Agrupamento tomou esta iniciativa norteado pelos principais lemas do Escutismo. Tomou a iniciativa norteada pelos principais lemas do Escutismo. Tomou a iniciativa baseado na Constituição da República Portuguesa de 1976, quando no seu artigo 66.º-1 afirma: «Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender», e com base ainda no mesmo artigo no seu número 3: «O cidadão ameaçado ou lesado no direito previsto no n.º 1 pode pedir, nos termos da lei, a cessação das causas de violação e a respectiva indemnização».

Se se consagra este direito do cidadão

não se pode deixar de reconhecer o direito de as organizações locais e autarquias lutarem nessa mesma defesa.

Neste sentido o Agrupamento, entrará em contacto com o Presidente da Câmara

de Esposende, através do Chefe de Núcleo do CNE, para que tome medidas necessárias e adequadas que impeçam a concretização desta situação.

E para terminar, cabe apenas dizer que

«a ecologia não é nenhuma moda ou nenhuma mania. É sim uma visão universal dos problemas, um estilo de vida, um futuro político» (P.L.).

Chefe de Agrupamento

Adélio Neiva

VI FESTIVAL DE TRABALHADORES EMIGRADOS

(Continua na 4.ª pág.)

Estas diferenças, esta diversidade de culturas, longe de nos dividirem, unem-nos e dão-nos força em torno de objectivos comuns.

Assim, o 4.º Festival será uma ocasião de:

Fazer debates para mostrar as verdadeiras causas

— dos problemas de desemprego e insegurança,

— da repressão administrativa, policial e cultural.

Favorecer a solidariedade efectiva entre nacionais e emigrantes

— através da organização em comum de manifestações culturais,

— dando a conhecer as nossas culturas através do teatro, da música e dos ranchos folclóricos dos nossos países, do cinema e de todas as outras formas de expressão cultural.

Lutar contra todas as formas de racismo, de incompreensão e de divisão, multiplicando os encontros.

Avançar as nossas reivindicações específicas e associar os nacionais dos diferentes países da Europa à expressão dessas reivindicações:

— defesa contra as pressões para partirmos; obtenção da carta única por 10 anos;

— suspensão das restrições legais e práticas aos direitos de associação e de expressão; dispôr de meios para exercer esses direitos;

— e sobretudo: o respeito do direito à diferença, às nossas identidades culturais específicas, pela oposição a todas as medidas que conduzem à negação ou à perda das nossas próprias identidades;

— tomar medidas e conseguir meios para favorecer o desenvolvimento das culturas e línguas de origem sob a responsabilidade dos trabalhadores interessados.

Reforçar a unidade dos trabalhadores emigrados e nacionais pelo desenvolvimento das associações autónomas e da solidariedade efectivas com organizações europeias, a fim de suscitar um vasto movimento de opinião e criar uma relação de forças face aos poderes públicos.

O programa do Festival

12 de Maio — gala de abertura em Paris (com o apoio de todos os comités de apoio da região parisiense) 8 horas de espectáculo (das 14 às 23 h. — local previsto a confirmar: (Porte de Pantin).

13 a 19 de Maio — Feira do livro e do disco sobre a emigração na MTI.

20 a 26 de Maio — Feira de artesanato na MTI.

27 de Maio a 2 de Junho — Exposição fotográfica sobre «o emigrante na Europa» na MTI.

21 a 27 de Maio — Semana do cinema da emigração.

19 e 20 de Maio — Jornadas nacionais sobre a formação dos emigrantes.

26 e 27 de Maio — Jornadas nacionais sobre as mulheres e os jovens emigrados.

3 de Junho — gala de encerramento em Strasburg (com o apoio do comité de apoio local): 8 horas de espectáculo (das 14 às 23 h.).

Programação internacional e regional: (sob a direcção dos comités de apoio e as organizações de trabalhadores emigrados da Europa coordenadas pela MTI): — 6 espectáculos de gala nos países de emigração da Europa (Inglaterra, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Suíça e Suécia).

— 30 manifestações culturais nas diferentes regiões de França (uma manifestação por comité de apoio: estimativa de base).

— Festas nos países de origem onde for possível.

Sindicatos e emigrantes

A situação dos trabalhadores emigrados em França preocupa os sindicatos, que vêm de tomar posição contra diversos projectos governamentais.

OCGT e CPDT, a Federação da Educação nacional. Falam, num comunicado comum, de «graves ameaças» para os emigrantes e suas famílias, enquanto que «Força Obreira» de seu lado teme por eles «condições precárias e insegurança absoluta». Todos estes sindicatos metem em causa duma parte o projecto de lei apresentada pelo Ministério do Interior acerca da estadia dos estrangeiros em França de outra parte os projectos sempre em preparação, do secretariado de Estado da emigração ao sujeito da prolongação dos títulos de trabalho.

A declaração C.G.T. — C.F.D.T. estima que o primeiro projecto tenha em mira alargar o arsenal repressivo portanto já importante em matéria de recalamento e de expulsões e a reforçar os poderes arbitrários do ministro do Interior. E encara também a institucionalizar a detenção administrativa contrária a constituição Francesa e aos direitos do homem.

Os outros projectos em preparação consistiriam a reduzir consideravelmente a duração de validade dos títulos de trabalho e de estadia dos imigrados e doutra parte a recusar a renovação destes títulos a dezenas de milhares de entre eles. Os sindicatos lembram o seu desejo de uma nova política de imigração permitindo aos imigrados de exercer a sua livre escolha de continuar em França ou de regressar ao seus países beneficiando de um contrato-reinserção. Por seu lado «Força Obreira» recusa que os trabalhadores imigrados sejam submetidos neste país à arresação sem título à detenção sem limite de duração ao controle judicial, o desconhecimento dos direitos de defesa a execução forçada das decisões administrativas fora de controle judiciário (Força Obreira), pensa agir de maneira a que seja respeitada a resolução da Confederação Europeia dos sindicatos relativa à ratificação pela França da Convenção 143 da O.I.T. Esta estipula que o trabalhador imigrado não poderá ser considerado em situação ilegal ou irregular no caso de perder o seu emprego se ele até esse momento residiu legalmente no país.

Peregrinação Portuguesa

Cerca de quinze mil portugueses das dioceses de Dijon, Saint Claud e Besançon, fizeram a sua tradicional peregrinação em honra de Nossa Senhora de Fátima no dia 13 de Maio ao Santuário de Mont Roland. Presidiu o Bispo Auxiliar de Lisboa D. António Marcelino.

A esta peregrinação acorrem também portugueses da Alemanha e da Suíça.

O Consul de Portugal em Orleões

Chamado a ocupar novas funções nos Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, parte de Orleões dentro em breve o Dr. Moreira de Andrade, Consul de Portugal em Orleões.

Chegado de Washington há três anos apenas, lançou as bases de tão desejado Consulado de Orleões apesar das dificuldades habituais ligadas à abertura e ao bom funcionamento de toda a complexa máquina administrativa, o Dr. Moreira de Andrade deixa também bem marcado pela sua acção o diálogo com as comunidades Portuguesas, e a abertura da sociedade francesa à realidade e aos valores culturais Portugueses.

Por motivo da sua partida para Lisboa, o Conselho Municipal de Orleões recebeu na Mairie o Dr. Moreira de Andrade onde este foi objecto duma manifestação de simpatia.

Felicitando-o pela sua nomeação em Lisboa, e lamentando a sua ausência o sr. Gaston Galloux entregou a Medalha da cidade ao Dr. Moreira de Andrade e à sua esposa um soberbo ramo de flores.

... O liceu Pothier acolheu este ano mais de uma centena de jovens Portugueses que seguem regularmente os seus estudos neste estabelecimento de ensino. Foi em parte por esta razão que o Dr. Moreira de Andrade efectuou uma visita ao M. Cantau, reitor, do Liceu.

Foi mais especialmente pelos responsáveis do serviço de documentação que o Dr. Moreira de Andrade foi recebido pois que ele aproveitou uma das últimas oportunidades que lhe são oferecidas pouco antes da sua partida para Portugal, para meter à disposição dos professores e dos alunos numerosas obras portuguesas.

Moreira de Andrade ofereceu igualmente em seu nome pessoal a colecção dum dos melhores autores Portugueses sendo calorosamente agradecido do seu gesto pelo inspector da Academia.

«Eu quis simplesmente render homenagem aqueles que se ocupam da educação dos seus jovens compatriotas em França: Declarar o Consul de Orleões.

Em Orleões

A União Portuguesa de Orleões em colaboração com algumas associações Portuguesas organizou o festival de 1979. No dia 3 de Junho: espectáculos de variedades: Trio Boreal, Rosita, Nelo Silva, Manuel Rocha, Conjunto «Vieira Marques Portugal» Folclore «Ronda Minhota».

DESPORTO EM MOVIMENTO

Corta-mato em Antas (3 de Junho) Integrado nas comemorações do «Ano Internacional da Criança».

Um dia de sol e bastante calor, centenas de pessoas assistiram às provas junto da meta e ao longo do percurso.

Para além das taças oferecidas registamos as ofertas em dinheiro de Manuel Riço, Otacílio C. Abreu e António Agra.

30 fiscais encarregaram-se do controle das provas (4) nos seguintes escalões:

1 — A

- A — Feminino — até aos 14 anos
- A — Masculino — até aos 14 anos

2 — B

- B — Feminino — a partir dos 14 anos
- B — Masculino — a partir dos 14 anos

CLASSIFICAÇÕES

ESCALÃO - A — FEM./14 anos

- 1.º — Teresa Torres Nelva — Taça «Loja da Candinha»
- 2.º — Maria Isabel Viana Sampalo — Taça «Vitória Laranjeira»
- 3.º — Amélia Laranjeira Rolo — Medalha
- 4.º — Maria Manuela Sousa de Sá
- 5.º — Maria Helena Sampalo Viana
- 6.º — Fernanda Maria da C. A. Viana
- 7.º — Maria Irene Faria Sinaré
- 8.º — Maria Olívia Alves da Cunha
- 9.º — Otilia
- 10.º — Alzira Maria Torres Caramalho
- 11.º — Maria Madalena Viana Saleiro
- 12.º — Helena Maria C. de Abreu
- 13.º — Maria da Conceição Caseiro
- 14.º — Maria Manuela Sá Laranjeira

ESCALÃO - A — MASC.

- 1.º — Ilídio Agra de Brito — Taça «Armazém Saleiro»
- 2.º — Augusto P. Viana — Taça «Viana & Filhos»
- 3.º — Hilário Rolo do Vale — Taça «JAEOCA»
- 4.º — Carlos Agra de Brito — Medalha
- 5.º — Manuel Cardantes
- 6.º — José Carlos P. C. Ferreira
- 7.º — José Domingos A. Cunha
- 8.º — Adélio Laranjeira Rolo
- 9.º — Cândido Ferreira da Cruz
- 10.º — Raúl M. Rolo Portela
- 11.º — Manuel da Costa Viana
- 12.º — Carlos Alberto Abreu
- 13.º — Carlos Nelva da Cruz
- 14.º — Isidro Meira Couto
- 15.º — José Horácio T. Carvalho
- 16.º — Manuel Augusto
- 17.º — José António F. Sinaré
- 18.º — José Eduardo C. Rodrigues
- 19.º — Victor Rodrigues
- 20.º — Adélio Santos Lima
- 21.º — Carlos Fernando T. Carvalho
- 22.º — José António Crespo e Silva
- 23.º — José Mário Saleiro M. Torres
- 24.º — Adalberto Augusto V. Pereira
- 25.º — José Augusto C. Vieira
- 26.º — Joaquim M. R. Moreira
- 27.º — José Carlos M. Torres
- 28.º — Manuel António R. da Costa
- 29.º — desclassificado
- 30.º —

ESCALÃO - B — FEM./a partir dos 14 anos

- 1.º — Deolinda Rosa T. Caramalho — Taça «Bar Beira-Rio»
- 2.º — Maria Alice Laranjeira — Medalha
- 3.º — Maria Arminda S. Azevedo
- 4.º — Maria Fátima C. Cunha
- 5.º — Maria Adelaide C. Cunha
- 6.º — Desistiu
- 7.º — Desistiu
- 8.º — Desistiu

ESCALÃO - B — MASC.

a partir dos 14 anos

- 1.º — José Carlos Meira Pereira — Taça «Ermelinda e Helena»
- 2.º — Bernardo Pires Viana — Taça «Oferta de Castelo do Nelva»

— por Mário Saleiro —

- 3.º — Manuel Torres Caramalho — Medalha
- 4.º — Arlindo Agra de Brito
- 5.º — Manuel Gregório
- 6.º — Carlos Alberto C. Pires
- 7.º — António Emílio C. Viana
- 8.º — Carlos Alberto Ferreira
- 9.º — Rui Nelva Viana
- 10.º — António Neves Caramalho
- 11.º — Cândido da Cruz Rolo
- 12.º — Joaquim Pereira Nelva
- 13.º — Desistiu
- 14.º — Desistiu

ATLETISMO

Em 14-6-79 a JAEOCA fez deslocar a Anha (Viana do Castelo) uma equipa de atletas infantis masculinos a fim de participarem numa prova all organizada pela A.D.C.A. (Associação Desportiva e Cultural de Anha).

O resultado final foi excelente para os nossos atletas:

- Ilídio Agra de Brito — 2.º classificado
- Augusto Pires Viana — 6.º
- Carlos Agra de Brito — 18.º
- Victor Rodrigues — 25.º

Por equipas a JAEOCA obteve o 1.º lugar que foi premiado com a respectiva taça.

Ilídio Brito que comandou praticamente a prova desde o apito inicial veio a perder a liderança já muito perto da meta devido a uma queda tendo feito contudo uma prova muito rápida.

A deficiente organização da prova prejudicou outro dos nossos atletas sendo ele Augusto Pires que se viu privado da medalha de 5.º classificado em condições irregulares já que o atleta que obteve o referido lugar omitiu uma parte do percurso.

Para os atletas da JAEOCA os nossos calorosos aplausos. Parabéns!

FUTEBOL

JAEOCA, 1 — BELINHO, 0

No campo António C. Oliveira em 2-6-79, a equipa da JAEOCA allinou:

Raúl; Ernesto, Cândido, Toninho, Bino; Berto, Vieira Pires; Catreu, Tone Meira, Rolo.

Jogo insípido, este praticado pelas duas equipas em especial a da JAEOCA que denotou a falta de treinos, sendo contudo a que mais procurou o golo conseguindo-o allás numa das poucas belas jogadas que fez, sendo obtido por Catreu. A equipa de Belinho reagiu mas sem grande convicção pois a defesa da JAEOCA «tapava-lhe» todos os caminhos. Nos últimos minutos a JAEOCA ainda tentou aumentar o marcador mas não o conseguiu pois os seus avançados estavam com pouca inspiração. Resultado que se pode considerar certo atendendo a que foi a equipa da JAEOCA que mais atacou.

PALMEIRA, 3 — JAEOCA, 1

Em Palmeira a equipa da JAEOCA apresentou: Raul; Ernesto, Cândido, Carlos, Toninho; Vieira, Saleiro, Pires; Catreu, Tone Meira, Rolo.

Jogando com uma equipa que pratica um

futebol vistoso a equipa da JAEOCA entrou em campo tentando não sofrer golos, pois os avançados locais, perigosíssimos junto à nossa área não davam qualquer «chance» aos nossos jogadores. O Palmeira abriu o activo iogo nas primeiras jogadas que fez, respondendo a JAEOCA empatando a partida logo de seguida por Intermédio de Tone Meira

que aproveitou muito bem um falhanço da defesa local. Contudo esse empate não durou muito tempo pois os avançados do Palmeira como já foi dito aproveitaram também outro falhanço da nossa defesa para se colocarem novamente em posição de vencedores. Depois do intervalo a nossa defesa jogou muito certa em especial o guarda-redes Raúl que efectuou defesas espectaculares vindo a ser batido só no último minuto por novo falhanço da nossa defesa.

EDITORIAL

Ir à Missa ou Viver a Eucaristia

(Continuação de 1.ª pág.)

vas proféticas de Isaías (I, 11-17): «Que me interessa o número de vossos sacrifícios? Já estou farto de holocaustos... Não me ofereçais inutilmente mais dons vazios, mais incenso abominável... As vossas solenidades e festas não me agradam, molestam-me... Lavai-vos, purificai-vos, tirai diante dos Meus olhos a malícia das vossas acções... Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o órfão e a viúva, o oprimido e necessitado...» Terríveis palavras que, infelizmente, talvez não perderam actualidade.

É evidente que não pretendemos converter este convite à Fraternidade, de que deram provas formidáveis as primeiras comunidades cristãs, num estranho temor escoltado de terrores sináuticos. Mas apenas num abanão de consciências, porque disso estamos a precisar mais do que o vinho e o pão.

Quando se discute tanto sobre as eucaristias de grandes assembleias ou eucaristias em pequenas comunidades, talvez apenas se propõe a possibilidade facilitada de viver a Eucaristia com, em e pela Fraternidade. Porque, ao fim e ao cabo, o principal problema não é nunca o número, a quantidade de pessoas que assistem, mas a qualidade, o espírito com que se participa e a vida e energia que nela se recolhe. «Ir à missa para viver a Fraternidade e sair da missa para esquecê-la, não é cristão.» Mas, quantos vão à missa «para viver a Fraternidade» e quantos ainda para cumprir um rito semanal obrigatório sob pecado mortal?

É claro que a Eucaristia não significa simplesmente uma convivência fraternal, uma convivência filantrópica. Tem toda a carga sacrificial e sacramental do mistério de Jesus Cristo, mistério de Morte e Ressurreição. É uma fonte de Deus, um sinal de amor, um sacramento de unidade e um vínculo de caridade. Palavras sublimes que reflectem realidades sublimes. Mas palavras e realidades, por sublimes que sejam, devem tornar-se carne na vida quotidiana porque foi assim que Jesus no-lo exigiu. Todo o mistério do amor acaba por ser um vazio «ballet» deslumbrante se não se faz esforço minuto a minuto no amor prático e realista para com todos os homens.

Quantas vezes as nossas missas não passam de reuniões fantásticas de desconhecidos actores que representam uma série de ritos vazios e descomprometidos! E isto não pode continuar.

Quanta energia e pólvora gastas em atacar e criticar as «faltas litúrgicas» e a «liberdades» de quem usa ou deixa de usar este ou aquele paramento, esta ou aquela expressão ritual! Não deixamos passar o mosquito, mas tragamos o camelo. Porque, quão pouco se falou da imprescindível Fraternidade! Preocupamo-nos por limpar o espelho, mas não lavamos a cara. Parece que damos prioridade ao secundário, à letra, e deixamos de lado o essencial, o espírito. Que ambos devem estar limpos? É evidente. No entanto, há preferências obrigatórias. E antes de tudo está o «espírito». Não devemos desprezar «a letra», mas preferi-la ao espírito é maior pecado que esquecê-la ou alterá-la.

Oxalá! — que significa «Deus queira» e aqui deve também significar que todos nós o queiramos — este convite à Fraternidade, tão bem levado à prática pelos primeiros cristãos, nos ajude a fazer uma revisão das nossas eucaristias, de modo a comprometermo-nos mais fraternalmente. E, embora sem descurarmos as formas, as vestes, os gestos, etc., atendamos mais à Liturgia no seu sentido mais profundo e real, isto é, ao seu conteúdo total do Amor expressado com amor.

JUNHO — 79

Memórias do passado

(Continuação de 1.ª página)

as povoações da metade norte do país e grande parte da Galiza.

Quando não havia feiras ou Romarias eles percorriam as povoações, onde havia certas famílias que os acolhiam, e lhes pagavam para eles cantarem e tocarem em serões ou outros ajuntamentos previamente determinados.

Ainda há quem se lembre de passarem por cá os Cegos de Mariz, ou os de Ancora. Estes últimos tinham bastante audiência na nossa freguesia, quando passavam na Padaria o sr. Avelino pedia-lhe sempre para cantarem — além de outras — a moda — O Antoinho — ao que eles acediam imediatamente, pois sabiam que seriam bem recompensados. Mas, onde eles encontravam guarida era em

casa do sr. Manuel Martins Viana, de S. Paio de Cima, era lá que eles pernoitavam quando estivessem de passagem por cá. Com o rodar dos anos tudo isso desapareceu; se para bem ou para mal não o sabemos. Resta-nos desejar que os cegos tenham melhor sorte, e que os actuais conjuntos musicais, não nos martirizem os ouvidos com canções cujas letras e músicas nos põem os cabelos em pé.